Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

ABORDAGENS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA ÁREA DA MÚSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

(AUTO)BIOGRAPHICAL APPROACHES IN THE FIELD OF MUSIC: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

ENFOQUES (AUTO)BIOGRÁFICOS EN EL CAMPO DE LA MÚSICA: UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

Jéssica de Almeida
UnB, Brasília/DF, Brasil

Resumo

O artigo objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica quanti-qualitativa que analisou a produção acadêmica da área de Música que utiliza (ou tangencia) abordagens (auto)biográficas para o estudo de seus objetos de pesquisa, identificando direcionamentos teóricos e metodológicos adotados. Para isso, mapeou-se a produção acadêmica da área de Música que utiliza (ou tangencia) abordagens (auto)biográficas; sistematizou-se a produção bibliográfica a partir de informações contidas em seus resumos e foram analisadas as perspectivas teóricas e metodológicas adotadas por autores com produções acadêmicas recorrentes. Os resultados indicam que a área da Música tem avançado na discussão sobre abordagens (auto)biográficas para além de seus pressupostos históricos ou metodológicos, preocupando-se, cada vez mais, com o sentido dos termos trabalhados no conhecimento específico.

Palavras-chave: Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil; História de Vida; Pesquisa (Auto)Biográfica.

Abstract

This article aims to provide partial results of quanti-qualitative bibliographic research where the academic production in the Music field that is based on (or is peripheral to) (auto)biographical approaches was analyzed by identifying the adopted theoretical and methodological guidelines. To this end, the academic production of the Music field that is based on (or is peripheral to) (auto)biographical approaches was mapped; the bibliographic production was systematized based on information contained in these abstracts, and the theoretical and methodological perspectives that were adopted by authors who had recurrent academic production were analyzed. The results indicate that the Music field has been developing the discussion on (auto)biographical approaches beyond their historical and

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

methodological conjectures, increasingly worrying about the meaning of the terms elaborated on specific knowledge.

Keywords: (Auto)biographical Movement of Music Education in Brazil; Life History; (Auto)biographical Research.

Resumen

El artículo tiene como objetivo presentar resultados parciales de una investigación bibliográfica cuanti-cualitativa que analizó la producción académica en el área de la Música que utiliza (o tangencia) enfoques (auto)biográficos para el estudio de sus objetos de investigación, identificando direcciones teóricas y metodológicas adoptadas. Para ello, se mapeó la producción académica en el área de la Música que utiliza (o tangencia) enfoques (auto)biográficos; se sistematizó la producción bibliográfica a partir de la información contenida en sus resúmenes y se analizaron las perspectivas teóricas y metodológicas adoptadas por autores con producciones académicas recurrentes. Los resultados indican que el área de la Música ha avanzado en la discusión de enfoques (auto)biográficos más allá de sus presupuestos históricos o metodológicos, preocupándose cada vez más por el significado de los términos utilizados en conocimientos específicos.

Palabras clave: Movimiento (Auto)biográfico de Educación Musical en Brasil; Historia de vida; Investigación (auto)biográfica.

Introdução

Nos últimos dez anos, a área da Música parece ter avançado, nas ponderações a respeito da perspectiva (auto)biográfica, emergindo a problemática sobre as especificidades da linguagem musical na elaboração de narrativas e os seus usos e as suas funções para a discussão de objetos do conhecimento de seu campo por meio de pesquisas (auto)biográficas. Consequentemente, alguns desafios são apresentados, como i): investigar e registrar as particularidades que a música traz às abordagens (auto)biográficas e os processos por ela desencadeados; ii) aprofundar o estudo sobre as correntes (auto)biográficas que adentram a pesquisa em Educação Musical e as implicações para seus objetos de estudo; iii) discutir, refletir e criticar a produção da área a fim de provocar o debate-conjunto sobre avanços e desafios da pesquisa (auto)biográfica na Música.

Nesse contexto, questiona-se que conhecimentos têm sido produzidos a partir deste enfoque e quais os seus possíveis impactos para o campo da Música.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Assim, desenvolveu-se a pesquisa intitulada “Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil” com o intuito de mapear a produção acadêmica da área de Música desenvolvida a partir de/com abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos, indicando seus objetos de estudo e os contextos abordados. Após três anos de pesquisa, foi possível constituir um panorama quanti-qualitativo da pesquisa (auto)biográfica em Música no Brasil que poderá servir de subsídio para uma compreensão inicial sobre o estado da pesquisa (auto)biográfica na área da Música, suas inclinações, seus caminhos e suas particularidades.

Este artigo, portanto, objetiva apresentar resultados parciais da referida pesquisa, especificamente, aqueles gerais advindos do mapeamento e da sistematização a partir de informações contidas em resumos e capítulos específicos da produção coletada. Ressalta-se que a localização, a sistematização e a organização gráfica dos dados tiveram o apoio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) desde o ano de 2020, vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficos em Educação Musical (GEPAEM) e a duas instituições do país: Universidade Federal de Roraima (UFRR)[1] e Universidade de Brasília (UnB)[2], sob orientação e supervisão da autora que assina este artigo. Os dados levantados e estudados por esses bolsistas, dentro do recorte estabelecido para cada um deles, foram publicados em revistas científicas e em eventos regionais e nacionais do campo da Música (Israel; Cassiani e Almeida, 2022, Maicel e Almeida, 2023, Silva e Almeida, 2024, Teixeira e Almeida, 2024, Toledo e Almeida, 2024).

Caminho metodológico

A pesquisa foi desenvolvida através de um estado da arte, uma vez que visa cumprir o desafio de estudar que características, aspectos e dimensões estão sendo percorridos por uma área em determinado período. Esse tipo de estudo fornece um balanço da pesquisa sobre um campo específico, procurando compreender como teoria e prática têm sido construídas em determinado campo

[1] Na UFRR, em 2020 e 2021, o estudo teve o auxílio das alunas bolsistas PIBIC/CNPQ de Missara França Israel e Yalexis Cecilia Rondón Cassiani.
[2] Na UnB, em 2022 e 2023, o estudo foi continuado pelo aluno bolsista PIBIC/CNPQ Marcos Francisco Maciel e pela aluna bolsista PIBIC/FAPDF Maria Silvia Duarte Couto e Toledo e pelo participante voluntário Joao Victor Goncalves da Silva, respectivamente

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

do conhecimento. Segundo Romanowski e Ens (2006), por meio desse tipo de pesquisa é possível, também, analisar-se as lacunas e os caminhos percorridos pela pesquisa, além de ser possível identificar experiências que podem indicar caminhos para a resolução de problemas práticos de uma área, bem como para a sua constituição. Ademais, esse tipo de condução permite identificar discursos, continuidades, descontinuidades, contradições e harmonizações ao longo dos anos.

Em termos procedimentais, a referida pesquisa tem sido operada da seguinte maneira: a) de 2021 a 2022 foram estudados textos publicados entre os anos de 2000 e 2020 em anais dos principais eventos da área da Música: Congressos Nacionais e Encontros Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Congressos Nacionais e Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e edições do Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM) (Israel, Cassiani e Almeida, 2022) – estudo que foi complementado no ano de 2023, ampliando-se a busca para os anos de 2021 e 2022 (Teixeira e Almeida, 2024 e Silva e Almeida, 2024); b) de 2022 a 2023 analisou-se artigos científicos publicados entre os anos 2000 e 2022 (Maciel e Almeida, 2023); c) de 2023 a 2024 coletou-se e estudou-se teses e dissertações publicadas entre os anos de 2000 e 2023 (como a pesquisa não estava finalizada na ocasião da escrita deste artigo, seus dados não foram incluídos para análise, mas resultados parciais foram publicados em Toledo e Almeida, 2024). Cada um desses itens percorreu três etapas:

1) Seleção de textos científicos a partir de busca realizada no Google Scholar, nos sites de eventos da área da Música e/ou Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os termos descritores “Músic/music/educação musical + biogr/autobiogr/(auto)biogr.”.
2) Sistematização das informações em quadros contendo informações dispostas nos resumos e nas Referências dos textos.
3) Análise quantitativa: quantidade de textos, décadas mais proeminentes, autores/as com maior número de publicações, principais referências utilizadas, instituições mais recorrentes etc. e possíveis causas para os resultados obtidos.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A partir daí, tem-se realizado uma meta-análise qualitativa, que procura localizar características por meio de uma descrição em que as informações obtidas são interpretadas por teorias pré-definidas (Del-Ben, 2010). Assim, a reflexão apresentada a seguir tomou os seguintes questionamentos como provocação para pensar a pesquisa em educação musical: "[...] há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? [...]" (Del-Ben, 2010, p. 27).

Apresentação dos dados

Estudo Quantitativo

Concluídas as etapas da pesquisa, e após rigorosa revisão dos dados organizados pelos alunos bolsistas, localizou-se um total de 308 produções, sendo 277 textos de anais de eventos e 31 artigos científicos (coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2022[3]). O Quadro 1, a seguir, apresenta esses dados por período, de forma mais detalhada:

Quadro 1: Quantitativo por período

Período	Nº de textos	Veiculação
2000-2010	1	Em Pauta
	31	Congressos e Encontros da ANPPOM
	19	Congressos da ABEM
	1	SIMPOM
2011-2020	16	Educação, Cultura e Sociedade Revista da Abem Revista da Fundarte Linhas Reflexão e Ação Atas – Investigação Qualitativa em Educação OuvirOUver Revista Digital do LAV Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica Texto Livre
	51	Congressos e Encontros da ANPPOM
	136	Congressos e Encontros da ABEM
	5	SIMPOM

[3] Não foram incluídos textos publicados nos anais do SIMPOM nos anos de 2021 e 2022, pois o site do evento estava fora do ar nos períodos em que foram realizadas tentativas de busca. Pontua-se, também, que foram incluídos, especialmente na primeira década de estudo, textos que, mesmo sem apresentar o termo biograf/autobiogf/(auto)biograf, tangenciavam os seus limites, por exemplo, ao utilizarem narrativas ou histórias de vida para constituírem seus estudos.

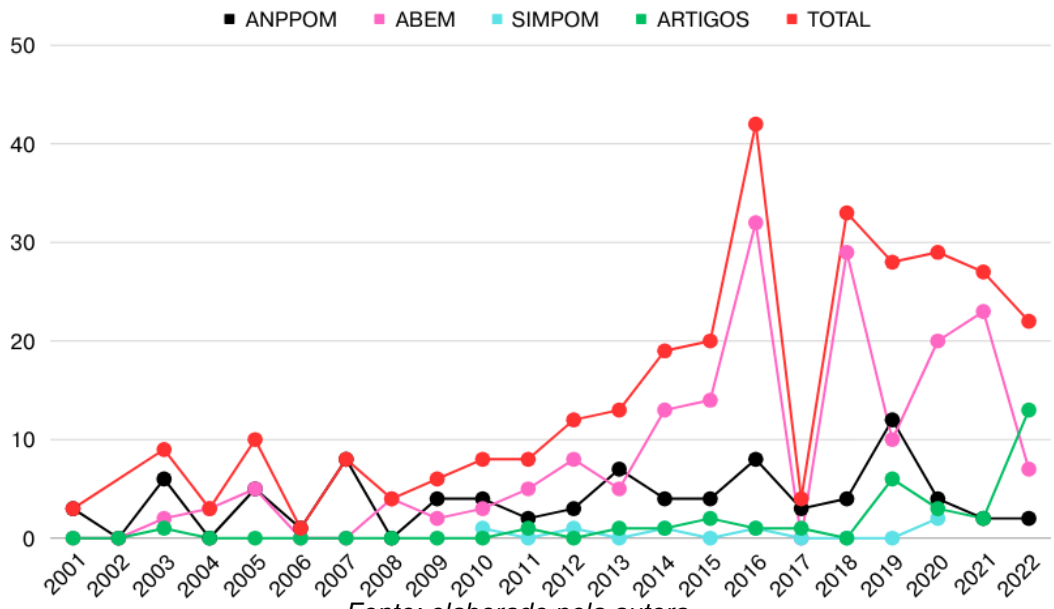
V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

2021-2022	14	Revista da Abem Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica Orfeu Opus Diálogos Sonoros UFG
	30	Encontros e Congressos da ABEM
	4	Congressos da ANPPOM

Fonte: elaborado pela autora.

Ao comparar-se o quantitativo de publicações por décadas, nota-se um significativo aumento: em apenas dois anos, em 2021 e 2022, foram publicados 48 textos, ou seja, 17% do total. Em comparação à década anterior, nos anos de 2011 e 2012 foram localizados apenas 20 textos. Ou seja, os números parecem indicar que a produção dobrará nesta década. O Gráfico 1 demonstra esse aumento verificado nos últimos anos.

Gráfico 1: Quantitativo por ano e tipo de produção



Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se supor que uma das razões para este aumento tenha sido o "Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil", que iniciou suas atividades em 2021, por meio de um projeto de extensão, apesar de seus membros dialogarem desde o ano de 2018. Isso porque pessoas vinculadas ao Movimento têm participado de eventos nacionais e internacionais e publicado artigos que demonstram um esforço do campo da Educação Musical em dialogar com suas diferentes perspectivas por meio de direcionamentos metodológicos e teóricos (auto)biográficos. No mesmo ano, aprovou-se uma proposta de Grupo de

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

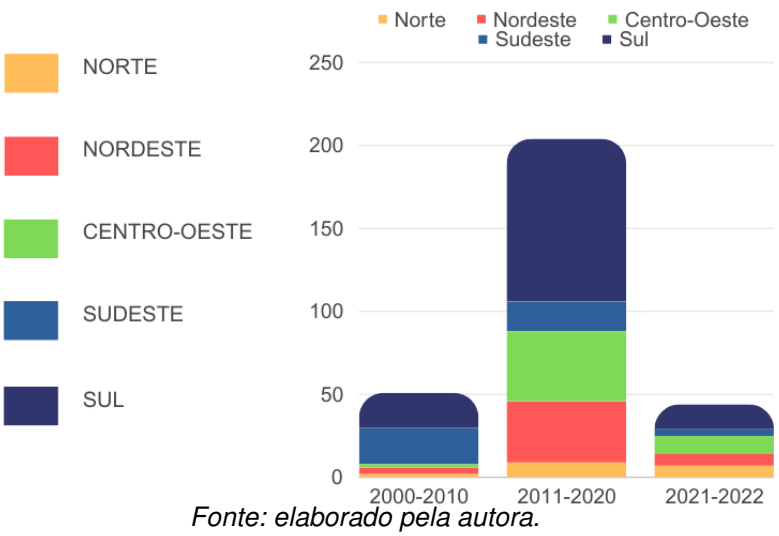
Trabalhos Especiais (GTE) no XXV Congresso Nacional da ABEM e, no ano seguinte, publicou-se o dossiê “Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical”, na Revista Orfeu (Almeida; Teixeira, 2023).

Segundo Almeida e Teixeira (2023, p. 6), por um lado, em 2021 o GTE “recepcionou 29 trabalhos, tornando-se o quarto maior GTE do Congresso, com pouco mais de 7% do total de trabalhos aprovados”, por outro, em 2022 observou-se um avanço nas discussões sobre pesquisa (auto)biográfica na educação musical por meio do referido dossiê, que continha 13 artigos.

Além dessas atividades, o Movimento esforçou-se, desde o início, para que pesquisadores de todas as regiões do país fossem ouvidos, uma vez que sua segunda ação registrada, já contava com a participação de pesquisadoras da área da Música de instituições espalhadas pelo Brasil, segundo constataram Cassiani e Almeida (2022).

Essa projeção em nível nacional parece estar se amplificando. Ao analisar-se as regiões com maior número de produções sobre a temática, verifica-se que a região Sul foi a que mais produziu tangenciando ou, de fato, abordando, estudos (auto)biográficos, conforme pode ser constatado no Gráfico 2, o que acompanha a produção de outras temáticas de pesquisa, como a de formação docente. Nesta última, Almeida e Teixeira (2023) verificaram que 40% dos artigos, das teses e dissertações publicadas entre os anos de 1990 e 2000 foram desenvolvidos por pessoas da região Sul do país.

Gráfico 2: Distribuição da produção por período e região



Fonte: elaborado pela autora.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Por outro lado, diferentemente do levantamento realizado por Almeida e Teixeira (2023) no campo da formação docente, que tinha as regiões Nordeste e Sudeste com um quantitativo de 25% e 20% da produção analisada, respectivamente, o presente estudo revela a região Centro-Oeste como a segunda região com maior número de trabalhos publicados em anais de eventos e em revistas sobre a temática: quase 20% do total de trabalhos.

Possivelmente, isso se deve ao fato de um dos principais grupos de pesquisa (auto)biográfica do país se localizar na Universidade de Brasília (UnB), o Grupo Educação Musical Escolar e Autobiografia (GEMAB). Além disso, sua líder, Delmary V. de Abreu, não só desenvolve pesquisas (auto)biográficas desde 2011, quando defendeu sua tese de doutorado, como tem se debruçado, nos últimos anos, no estudo do conceito “musicobiografização”, junto de seus orientandos de mestrado. Somado a esses fatores, a pesquisadora atua na UnB desde 2012, na graduação e na pós-graduação, o que pode ter refletido no significativo aumento da produção da região sobre o assunto na segunda década analisada. A recente aprovação do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música da UnB poderá gerar ainda mais impactos para esse cenário nos próximos anos, com a atuação de duas professoras do Movimento, Delmary V. de Abreu e Jéssica de Almeida.

Ao analisar-se, em seguida, os resumos dos textos foi possível identificar temáticas recorrentes, conforme disposto no quadro a seguir:

Quadro 2: Temáticas observadas nos trabalhos

Temáticas	2000-2010	2011-2020	2021-2022
Docente/Professor/Trabalho ou Trajetória docente/docência/trabalho pedagógico/Profissionalização docente/Formação	8	73	15
Biografias/Autobiografias de personalidades, professores, compositores, em procedimentos composicionais ou performance	20	28	7
História da Arte/Música/de Movimentos Artísticos ou Musicais/Instituições/Grupos	9	19	-
Identidade/Experiência musical	4	10	7
Diários/Memórias/Lembranças	2	14	3
Método/Metodologia/Procedimentos/Pesquisa (Auto)biográfica	1	9	12
Outros	8	55	4

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar de pouco mais de 20% dos trabalhos que compõem este estudo não apresentarem com clareza uma articulação com abordagens (auto)biográficas,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

outros números chamam a atenção de forma positiva. A ocorrência das temáticas, em que 31% dos trabalhos aborda a primeira categoria disposta no quadro e 26% de “Biografias/Autobiografias de personalidades, professores, compositores, em procedimentos composicionais ou performance” e “História da Arte/da Música/de Movimentos Artísticos ou Musicais/de Instituições/de Grupos”, somadas, podem ser reflexo da própria constituição da pesquisa (auto)biográfica na ciência. Isso porque, segundo Pineau (2016, n.p.) há uma flutuação terminológica em torno de conceitos que a tangenciam, que é indicativo “da flutuação do sentido atribuído a essas tentativas de expressão da temporalidade vivida pessoalmente”.

Destaca-se, também, o crescimento do interesse da área em discutir métodos, procedimentos e caminhos de investigação (auto)biográficos. Como observado no quadro, nos anos de 2021 e 2022 esta foi a segunda maior temática abordada pelos textos, o que permite ponderar que há uma preocupação atual em se estudar esta maneira de construir conhecimento na área da Música. Dados os limites deste artigo, portanto, serão esses os trabalhos que auxiliarão a discussão qualitativa apresentada, a seguir, e suas consequentes considerações.

Estudo Qualitativo

A primeira publicação que abordou uma discussão teórico-conceitual de abordagens (auto)biográficas foi o texto “Abordagens metodológicas de uma pesquisa biográfica com identidades musicais: recorte de um projeto de tese” (Torres, 2003). Ressalta-se que a autora foi a precursora do Movimento no Brasil, ao defender a primeira tese de uma pesquisa (auto)biográfica, em 2003.

No texto, Torres descreve as abordagens metodológicas adotadas para a realização de sua pesquisa, justificando o interesse por esse tipo de pesquisa, que chama de “biográfica”, para conhecer memórias e experiências musicais das pessoas investigadas. Nele Torres (2003, n.p.) compartilhou, já há 20 anos, uma preocupação que se tornou a tônica das pesquisas que se aventuram por caminhos (auto)biográficos até hoje: fatos da vida cotidiana de pessoas são relevantes, uma vez que ao escreverem sobre suas vidas se lançam“’em uma viagem de descobertas”, com muitas dúvidas e incertezas [...]”?

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Finaliza o texto ressaltando justamente um dos sentidos para inserção dos parênteses entre a palavra “auto”, em (auto)biográfico: a intersubjetividade. Em suas palavras: “[...] o desafio desta pesquisa está sendo analisar e organizar essas narrativas e biografias musicais de maneira polifônica [...] O trabalho vem interpelando em muitos momentos a minha identidade musical ao buscar [...] conhecer e perceber [...] as biografias escritas (por elas) [...]” (Torres, 2003, n.p.).

Após esta provocação, a produção analisada parece indicar que a área se volta, exclusivamente, para a exploração metodológica de procedimentos (auto)biográficos, uma vez que somente em 2013 a discussão teórico-metodológica desse tipo de abordagem volta a ser tema de um trabalho, agora focalizando um exercício prático em uma disciplina de um curso de graduação em música (Louro; Teixeira, 2013). As autoras apresentam uma forma inovadora de orientar a realização de pesquisas, especialmente para alunos de graduação, em que possíveis temáticas de pesquisas advêm de uma reflexão sobre as histórias de vidas dos próprios alunos. Nessas histórias, as memórias com a música “são catalizadoras de subjetividades que então são narradas e, através desses textos, refletidas pelos alunos” (Louro; Teixeira, 2013, p. 20).

No ano seguinte, Gislene de Araújo Alves publica dois textos nos encontros regionais Nordeste e Sul da ABEM. Ambos apresentam aspectos teóricos da pesquisa biográfica atrelada à formação e atuação de professores de Música (Alves, 2014a, 2014b). Neles, após percorrer os pressupostos históricos da pesquisa biográfica, apresenta um estado do conhecimento que revelou que a) “a pesquisa biográfica na Educação Musical ainda está tornando-se uma abordagem de investigação para essa área, e que pode favorecer a reflexão e compreensão da formação e atuação docente (Alves, 2014a e 2014b, n.p.); b) há “preocupação com relação aos significados que os futuros professores e professores de música estão construindo durante sua formação e prática profissional docente” (idem) e; c) “Poucos foram os trabalhos que tinham como abordagem a pesquisa biográfica [...]” para estudar a formação e a atuação de professores.

Foi a partir do ano de 2018, contudo, que se observou um maior engajamento da área para entender os delineamentos, as possibilidades e os desafios a serem superados se tratando de abordagens (auto)biográficas. Em 2018 e 2019, Millena B. T. Gontijo apresenta dois textos, recortes de sua pesquisa

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

de mestrado, que apresentam o primeiro Estado da Arte de teses e dissertações da área de Educação Musical com abordagem (auto)biográfica publicadas entre os anos de 2003-2018 (Gontijo, 2018) e 2003-2019 (Gontijo; Abreu, 2019). No primeiro, a autora apresenta os resultados gerais da pesquisa (Gontijo, 2018) e, no segundo, em parceria com sua orientadora de mestrado, aborda especificamente o referencial teórico-metodológico dos trabalhos analisados em seu estado da arte (Gontijo; Abreu, 2019).

Os resultados obtidos por Gontijo (2018) parecem convergir com o presente estudo, uma vez que constatou a) um quantitativo crescente de trabalhos com abordagem (auto)biográfica na Educação Musical; e b) a proeminência de produções vinculadas a instituições da região Sul do país. Além disso, ao categorizar os trabalhos por grupo de pesquisa, verificou que havia, em 2018, três grupos de pesquisas com abordagem (auto)biográfica no Brasil, em que o primeiro foi criado no ano de 2006, o NarraMus, e o último em 2014, o GEMAB, o que a fez ponderar "que a perspectiva epistêmico-metodológica da Pesquisa (Auto)biográfica em Educação Musical tem participado da construção e consolidação da área da Educação Musical no Brasil" (Gontijo, 2018, n.p.).

Já ao analisar o referencial teórico-metodológico dos trabalhos analisados, Gontijo e Abreu (2019, n.p.) constataram que ele está centrado "no método da história oral, histórias de vida e pesquisa (auto)biográfica" e que "as fontes, ou técnicas de pesquisa que incidem na abordagem (auto)biográfica estão relacionadas a diversos tipos de entrevistas e de pesquisa-formação". Especificamente sobre os autores que ancoram os referenciais estudados, foram localizados 66 referenciais, em que os estudos de Christine Delory-Momberger e de Marie-Christine Josso são os mais utilizados. A partir do estudo, concluem que o levantamento desenvolvido convida a dialogar com os conceitos construídos e que as reflexões por elas tecidas "podem dar uma unicidade na diversidade epistemo-empírica das pesquisas em educação musical com abordagem (Auto)biográfica" (Gontijo; Abreu, 2019, n.p.).

O que se observou, porém, é um movimento que se alarga em, pelo menos, três direções: por um lado, observam-se neologismos e novos termos nocionais que buscam dar conta da complexidade revelada na articulação entre música e abordagem (auto)biográfica, por outro, e de forma enredada à primeira, acolhem-

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

se diferentes referenciais para buscar dar conta do desafio de estudar o conhecimento advindo de investigações com este cunho para o campo da Música. Diretamente relacionada à anterior, por fim, e este é um significativo avanço: a área tem se voltado para si mesma, sem perder de vistas as raízes teórico-metodológicas (auto)biográficas, para fundamentar os caminhos percorridos e a percorrer.

Nessa direção, três textos publicados nos anais do Congresso Nacional da ABEM de 2021 se destacam: o de Madeira; Marques; Pedrollo e Mateiro (2021), que apresenta o estudo de conceitos e a constituição da pesquisa (auto)biográfica na área, o de Marques; Pedrollo e Madeira (2021), que propõe uma discussão sobre termos específicos utilizados em pesquisas de educação musical que utilizam a (auto)biografia como abordagem teórica-metodológica, e o de Pedrollo; Mateiro; Marques e Madeira (2021, n.p.), que objetiva "discutir as abordagens metodológicas utilizadas em pesquisas (auto)biográficas na Educação Musical".

Os três textos se complementam e trazem significativas contribuições para a presente discussão:

- Parece existir um "elo com a pesquisa (auto)biográfica como marcante na valorização do sujeito pesquisado" uma vez que perceberam interesse por "temas como formação, experiência, memória e prática docente" (Madeira; Marques; Pedrollo e Mateiro, 2021, n.p.). No mesmo contexto, ao contemplar, majoritariamente e de forma equilibrada, trabalhos sobre formação docente e formação musical, a Música parece "contemplar uma dupla necessidade: a formação pedagógica e a formação musical", o que, para as autoras, "é uma discussão que acompanha o crescimento da educação musical enquanto área (de conhecimento)" (idem).
- Os conceitos advindos das pesquisas (auto)biográficas revelam como as pesquisas contribuem "para a construção de um glossário especializado que colabora para o reconhecimento de seu campo de saber e de seus pares", em que a música desempenha um papel fundamental nesses termos, "enfatizando experiências musicais ao longo das histórias de vida possuem vários sentidos e significados para a construção e formação de diferentes sujeitos" (idem, n.p.);

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

- O diálogo entre pressupostos das áreas de educação e educação musical mostrou-se fundamental não só para que fossem possibilitados novos termos, próprios do campo da Educação Musical, como, também, por possibilitar que a música fosse concebida como fenômeno narrativo e "como um fenômeno intrínseco ao processo de formação e construção do ser humano", em que sublinham "que é a partir de conceitos definidos que surgem as teorias" (idem, n.p.).
- Os referenciais teóricos das pesquisas do campo da música têm influência francesa, embora dialogados com estudos brasileiros, portugueses e espanhóis (idem, n.p.).
- Várias são as fontes adotadas pelas metodologias das pesquisas e "nem sempre fica claro nos trabalhos a diferenciação entre metodologia e fontes de informações" (idem, n.p.).

Assim, as percepções das autoras parecem corroborar e aprofundar o que vem sendo construído pela área nos últimos vinte anos. O que se observa, a partir desta análise qualitativa, é que a área da Música tem avançado na discussão sobre abordagens (auto)biográficas para além de seus pressupostos históricos ou metodológicos, preocupando-se, cada vez mais, com o sentido dos termos trabalhados no conhecimento específico, ou seja, o olhar volta-se, cada vez mais, para a epistemologia possibilitada por meio desses pressupostos do que para suas definições e conceituações.

Exemplos de conhecimentos que estão sendo ressignificados por meio de pesquisas (auto)biográficas são o entendimento sobre formação (Almeida 2019a, 2019b, 2021a, 2021b, 2022), na Educação Musical, e da própria música na perspectiva (auto)biográfica (Abreu 2022a, 2022b, 2023, Almeida 2022, Almeida; Teixeira, 2023, Louro; Teixeira, 2013).

Por fim, destaca-se que este exercício teórico-reflexivo não é uma iniciativa isolada e que outros artigos somam vozes na busca por divulgar, fundamentar e compreender direcionamentos teóricos e metodológicos adotados, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Artigos científicos destacados

Título do artigo	Autor/es	Veiculação (ano)
Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa	Ana L. Louro	Revista da Fundarte (2016)

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica		
Biografia músico-educativa: aspectos teóricos e metodológicos	Jéssica de Almeida	Revista da ABEM (2019)
(Auto)biografia e educação musical: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019	Camila B. Röpke e Ednardo N. G. do Monti	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (2021)
O dizível das pesquisas em educação musical: Abordagem (auto)biográfica na produção acadêmica	Mônica L. Marques, Ana E. C. Madeira, Silani P. e Teresa Mateiro	Orfeu (2022)
Configurando identidades narrativas no campo da educação musical: um estudo a partir de uma tríade narrativa constituída no diálogo com a literatura	Delmary V. de Abreu	Opus (2022)
A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical		Orfeu (2022)
Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musica		Revista da ABEM (2022)
Perspectivas da pesquisa (auto) biográfica para a educação musical: Um exercício metanarrativo	Jéssica de Almeida	Orfeu (2022)
Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição	Yalexis C. R. Cassiani e Jéssica de Almeida	Diálogos Sonoros (2022)
Atividades extensivas do movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil - ponderações teórico-metodológicas	Missara F. Israel, Yalexis C. R. Cassiani e Jéssica de Almeida	UFG (2022)
Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas	Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira	Revista da Fundarte (2023)

Fonte: elaborado pela autora.

Considerações

Este artigo apresentou resultados parciais de uma pesquisa que objetivou mapear a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical desenvolvida a partir de/com abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos, indicando seus objetos de estudo e os contextos abordados. Por meio dela, foi possível constituir um panorama quanti-qualitativo da pesquisa (auto)biográfica em Música no Brasil que poderá servir de subsídio para uma compreensão inicial sobre o estado da

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

pesquisa (auto)biográfica na área da Música, suas inclinações, seus caminhos e suas particularidades.

Assim, o texto discorre sobre um estudo quanti-qualitativo das 308 produções coletadas. Entre os resultados apresentados, destaca-se o aumento da produção nos anos 2021 e 2022 e a proeminência das regiões Sul e Centro-Oeste como as que mais produziram sobre o assunto nos anos analisados. Pontua-se, também, que 31% dos trabalhos aborda categorias que circundam formação e atuação docente. Por fim, a área tem demonstrado interesse em discutir métodos, procedimentos e caminhos de investigação (auto)biográficos.

Ao lado das informações quantitativas, espera-se que a análise qualitativa dos textos tenha respondido, ainda que provisoriamente, alguns dos questionamentos feitos por Del-Ben (2010) sobre a produção do conhecimento, neste caso, vinculada à pesquisa (auto)biográfica. Ainda assim, entende-se que este artigo apresenta um estudo em desenvolvimento e que não poderá ser encerrado em si mesmo, tampouco percorrido de forma isolada. Desta maneira, ele é um convite para que não só as pessoas que desenvolvem pesquisas (auto)biográficas ponderem sobre seus limites e suas potencialidades: espera-se que seus resultados alcancem outros pesquisadores que, igualmente, se lançam no desafio de estudar as epistemologias que advém do campo da Educação Musical em diálogo com outros campos do conhecimento.

Referências:

ABREU, Delmary V. de. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. **Orfeu**, v. 7, n. 1, 2022a. Disponível em: http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/1473163002/html/. Acesso em: 5 jan. 2024.

ABREU, Delmary V. de. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. **Revista da Abem**, v. 30, n. 2, e30202, 2022b. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1099/631. Acesso em: 5 jan. 2024.

ABREU, Delmary V. de. Musicobiografização: prática automedial em educação musical. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 08, n. 23, 2023. Disponível em:

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/16523/12896. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de. **Biografia músico-educativa**: produção de sentidos em meio à teia da vida. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019a.

ALMEIDA, Jéssica de. Formação do educador musical: contribuições de uma abordagem (auto)biográfica. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 150-167, 2019b. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/37169/pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de. Biografias músico-educativas de licenciandos em música: histórias de vida e seus processos formativos na graduação. **Revista da Abem**, v. 29, p. 178-198, 2021a. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/883/603. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de. Formação e experiência: biografia músico-educativa como procedimento de pesquisa e formação. **Revista Teias**, v. 22, n. 64, p. 102-115, 2021b. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48697. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica. Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo. **Orfeu**, v. 7, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane L. de O. Formação do professor de música: contextos e interfaces. **Educação**, v. 48, p. 1-47, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67949/61157. Acesso em: 7 jan. 2024.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane. Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 57, n. 57, p. 1-21, e1270, 2023. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1270/1425. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALVES, Gislene de A. A pesquisa biográfica na investigação sobre o pensamento dos professores de música. **In**: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2014a. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v1/papers/575/public/575-2568-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

ALVES, Gislene de A. Pesquisa biográfica em Educação Musical: narrativas e (auto)biografias como abordagem de pesquisa da formação e atuação de professores de música. **In**: XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014b. **Anais [...]**. Disponível em:

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v1/papers/457/public/457-2462-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. **Diálogos Sonoros**, v. 1, n 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965. Acesso em: 5 jan. 2024.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, 2010. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo3.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

GONTIJO, Millena B. T. Pesquisas em educação musical com abordagem (auto)biográfica: levantamentos iniciais para constituir o Estado da Arte. **In**: XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v3/papers/3261/public/3261-11319-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

GONTIJO, Millena B. T.; ABREU, Delmary V. de. Abordagem (auto)biográfica na Educação Musical: o referencial teórico-metodológico de teses e dissertações. **In**: XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019. **Anais [...]**. Disponível em: https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/236/142 Acesso em: 5 jan. 2024.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Atividades extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: ponderações teórico-metodológicas. **Revista UFG**, Goiânia, v. 22, p. 1-29. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194. Acesso em: 28 abr. 2025.

LOURO, Ana L.; TEIXEIRA, Ziliane L. de O. A "narrativa de si" na pesquisa em Educação Musical: algumas reflexões a partir de uma disciplina de investigação. **In**: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

MACIEL, Marcos F.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos. **In**: XXVI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2023. **Anais [...]**. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1488/public/1488-7327-1-PB.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

MADEIRA, Ana E. C.; MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações. **In**: XXV Congresso Nacional da Abem,

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

2021. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/975/public/975-4019-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MADEIRA, Ana E. C. Neologismos entre a educação musical e a pesquisa (auto)biográfica. **In**: XXV Congresso Nacional da Abem, 2021. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1016/public/1016-4023-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa; MARQUES, Mônica L.; MADEIRA, Ana E. C. Pesquisas (auto)biográficas: abordagens metodológicas na produção acadêmica em Educação Musical. **In**: XXV Congresso Nacional da Abem, 2021. **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1040/public/1040-4021-1-PB.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria H. M. B. (Org.). **Tempo, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.

ROMANOWSKI; Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872. Acesso em: 5 jan. 2024.

SILVA, João Victor G.; ALMEIDA, Jéssica de. Estudo bibliográfico-documental sobre o movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil. **In:** XVIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, 2024. **Anais [...]**. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_erco/v6/papers/2050/public/2050-9133-1-PB.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALMEIDA, Jéssica de. GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica: análise de sua produção. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 32, n. 1, e32103, 2024. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1313/689. Acesso em: 28 abr. 2025.

TOLEDO, Maria Silvia D.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: análise de teses e dissertações. **In:** XVIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, 2024. **Anais [...]**. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_erco/v6/papers/2186/public/2186-9137-1-PB.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

TORRES, Maria Cecília A. Abordagens metodológicas de uma pesquisa biográfica com identidades musicais: recorte de um projeto de tese. **In**: XIV Congresso da Anppom, 2003. **Anais [...]**. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/ANPPOM_2003.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Recebido em: 21/02/2025.
Aceito em: 28/04/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Jéssica de Almeida
Professora do Curso de Licenciatura em Música e dos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GEPAEM) e tem desenvolvido e orientado pesquisas sobre formação e atuação de professores, especialmente, de música, em diferentes contextos através de abordagens (auto)biográficas. Compõe o Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Atua como coordenadora institucional do Pibid-UnB (2024-2026).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0752-120X
E-mail: jessica.almeida@unb.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

REVISTA DA FUNDARTE